

PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE VALE GADÃO II E V, DA UNIOVO, S.A.

LICENCIAMENTO AMBIENTAL – EMISSÕES DIFUSAS
PARA A ATMOSFERA



Outubro 2019

CARACTERIZAÇÃO DAS FONTES DE EMISSÃO DIFUSA DE POLUENTES ATMOSFÉRICOS

A instalação avícola em estudo apresenta, como principal fonte de emissão de poluentes atmosféricos / odores, o estrume produzido nos pavilhões de postura, especialmente na ação de retirada deste subproduto e armazenamento temporário no pavilhão de estrume da instalação. O estrume é retirado dos pavilhões de produção com periodicidade adequada.

O estrume é retirado dos pavilhões por cintas transportadoras, sendo direcionado para armazéns de estrume contíguos aos pavilhões de produção (existente e previsto). A permanência deste subproduto nestas condições, permite a redução de parte da respetiva humidade, reduzindo-se significativamente, neste processo, o odor associado a este subproduto.

Os pavilhões de armazenamento de estrume (existente e previsto) são arejados, cobertos, impermeabilizados e fechados, atenuando significativamente as emissões difusas de odores provenientes do estrume.

Este subproduto é destinado à valorização agrícola por terceiros (70%) e à unidade de compostagem da Biocompost (30%), destinando-se (em ambos os casos) à aplicação em solos agrícolas e florestais para reforço da respetiva componente orgânica.

A produção de estrume origina um impacto associado à libertação de odores na gestão destes subprodutos. Tendo em consideração as condições adequadas de armazenamento do estrume e os destinos que lhe são atribuídos conforme já referido anteriormente, considera-se que o referido impacto é negativo, no entanto, pouco significativo, temporário e reversível.

Na instalação em estudo, os pavilhões de produção são dotados de ventilação mecânica que permite assegurar as condições de temperatura e humidade adequadas para as aves, permitindo reduzir significativamente a intensidade das fermentações,

reduzindo-se, assim, a libertação de odores desagradáveis e as perdas de azoto por volatilização.

O acesso de veículos às instalações, no decorrer da sua atividade, gera a emissão de gases de combustão e partículas. Como principais poluentes com esta origem podem referir-se nomeadamente: o monóxido de carbono (CO), as partículas (TSP), os hidrocarbonetos (HC), os óxidos de enxofre (SOx), os óxidos de azoto (NOx) e os Compostos Orgânicos Voláteis (COVs).

A emissão de poluentes atmosféricos com origem no tráfego rodoviário induz a um impacto negativo sobre a qualidade do ar. Note-se, no entanto, que estes acessos à exploração ocorrerão em momentos temporais desfasados não sendo expectável a concentração de veículos na propriedade.

O tráfego associado à exploração da instalação representa um peso muito reduzido face aos verificados nas principais estradas de acesso à mesma. De acordo com dados expostos no capítulo **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**, atualmente verifica-se um volume de tráfego da ordem dos 409 veículos /ano (dos quais 64 veículos ligeiros e 345 veículos pesados) e prevê-se, após ampliação que o tráfego totalize 469 veículos /ano (dos quais 76 veículos ligeiros e 393 veículos pesados) a que corresponde um volume médio de 1,28 veículos/dia. Considera-se que a contribuição da instalação para o tráfego verificado na rede rodoviária local e da região não apresenta expressão significativa. O impacto associado ao tráfego da instalação, apesar de negativo, é pouco significativo, permanente e reversível.

Os impactes sobre a qualidade do ar, originados pela dispersão, por ação do vento, de poeiras e partículas de zonas não pavimentadas da exploração, não serão significativos no presente caso uma vez que os solos não pavimentados apresentar-se-ão compactados, não se afigurando expressivo este tipo de inconveniente. De referir também que a envolvente da instalação avícola apresenta ocupação expressiva de áreas florestais, o que permite uma boa fixação do solo a nível localizado e a proporciona um efeito barreira à dispersão de partículas.

As medidas de minimização previstas nesta matéria consistem em:

- FC 1.** Humedecimento da envolvente das zonas de intervenção (sobretudo das zonas a descoberto) para redução das emissões de poeiras.
- FE 1.** Manter em bom funcionamento a ventilação dos pavilhões de modo a melhorar a qualidade do ar no interior dos mesmos e reduzir as emissões difusas destes provenientes.
- FE 2.** Os veículos de transporte que acedem à instalação devem ser sujeitos a controlo de velocidade e a uma cuidada manutenção a fim de evitar as emissões excessivas de poluentes para a atmosfera, provocadas por uma carburação ineficiente.